

Selson Garutti

## ANALISE DE DOCUMENTO HISTÓRICO: A PETIÇÃO DE BALTHASAR PUCHETA

### RESUMO

Este estudo apresenta uma pesquisa exploratória que tem por objetivo uma análise textual de cunho histórico da Petição (documento) apresentada por Balthasar Pucheta ao Governador do Paraguai, acusando os jesuítas e suplicando que os índios do Itatim voltem a prestar serviço pessoal. Foi realizado um estudo bibliográfico segundo Ciro Flamarion Cardoso (1997; 2004) que se baseia em pressupostos teóricos de Lucien Goldman (1988) e na poética todoroviana (1970; 1988), a fim de compreender o discurso ideológico expresso nos escritos jesuítas do período colonial brasileiro de 1637. Como conclusão fica explicitada a tentativa de conseguir seu apoio do governador para fazer com que os jesuítas não se metam mais nas encomiendas e que os índios voltem a fazer serviços pessoais.

**Palavras-chave:** Jesuítas; Petição; Itatim.

## DOCUMENT ANALYSIS OF HISTORY: THE PETITION OF BALTHASAR PUCHETA

### ABSTRACT

This study presents an exploratory research that aims textual analysis of historical nature of the Petition (document) by Balthasar Pucheta the Governor of Paraguay, accusing the Jesuits and pleading that Itatim the Indians back to provide personal service. Conducting a bibliographic study according to Flamarion Cardoso (1997, 2004) which is based on theoretical assumptions of Lucien Goldman (1988) and the poetic Todorovian (1970; 1988), in order to understand the ideological discourse expressed in Jesuit writings of the Brazilian colonial period of 1637. As a conclusion is explained to attempt to get your governor support to make the Jesuits do not mess over the “encomiendas” and the Indians returned to make personal services.

**Keywords:** Jesuits; Petition; Itatim.

## ANÁLISIS DE DOCUMENTO HISTÓRICO: LA PETICIÓN DE BALTHASAR PUCHETA

### RESUMEN

Este estudio presenta una investigación exploratoria que tiene por objetivo un análisis textual de naturaleza histórica de la Petición (documento) que Balthasar Pucheta le presentó al Gobernador del Paraguay, acusándoles a los jesuitas y suplicando que los indios del Itatim volvieran a prestar servicio personal. Se realizó un estudio bibliográfico según Flamarion Cardoso (1997; 2004) que se basa en supuestos teóricos de Lucien Goldman (1988) y en la poética Todoroviana (1970; 1988), con el objetivo de comprender el discurso ideológico expresado en las escrituras jesuíticas del período colonial brasileño de 1637. Como conclusión explicitamos su tentativa de lograr el apoyo del gobernador para que los jesuitas no más se entrometieran en las encomiendas y que los indios volvieran a realizar servicios personales.

**Palabras Clave:** Jesuitas; Petición; Itatim.

## CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Com este texto pretendemos dar continuidade a uma discussão que há muito vem sendo tramada, a qual se insere nas noções de formação sociocultural latino-americana concebida a partir dos povos nativos. Esse processo é o da formação sociocultural, o qual, apesar de uma base já formulada, é uma estrutura que está sendo constituída dia-a-dia, sendo o mesmo um processo sem fim, dado que o universo cultural refere-se à noção de relação consigo mesmo e com os outros, num sistema de referências comuns (formando um grupo de identidade cultural), ou de referências distintas (formando vários grupos de identidade cultural díspares, entre os grupos).

Assim, entendo cultura como o *modus-vivendi* de um determinado grupo dado a todos os indivíduos deste grupo gozarem das mesmas referências em comum e, portanto, manifestação coletiva do grupo.

Os Guaranis viviam nas matas da Amazônia, há dois mil anos expandiram seus territórios em direção ao sul do continente. Nos vales dos rios Paraguai, Uruguai, Paraná e Jacuí encontravam caça e pesca fartas, terra fértil para plantar e colher.

Constituíram uma ação de sobrevivência integrada à natureza, dividindo as tarefas sociais. Os homens faziam armas, protegiam o grupo, sendo também os caçadores e os responsáveis para preparar a terra para as plantações. Já as mulheres plantavam, colhiam, cozinhavam e ainda criavam seus objetos de cerâmica, os quais eram usados no dia-a-dia do grupo, bem como nos rituais e nas festas.

Moravam em aldeias formadas pelas ocas, estruturas de madeira cobertas de fibras vegetais. Abrigavam vários parentes no mesmo espaço. Em cada espaço de oca residia um grupo familiar (“família grande”). O cacique (Tubichá) era escolhido entre os chefes familiares mais fortes, mas sempre, antes de tomar decisões, ouvia os mais velhos e os chefes das famílias reunidos num Conselho. Mantinha os costumes e a fé que davam poderes de cura e magia ao pajé, o Caráí.

Foi essa estrutura social que, ao final do século XV, os europeus encontraram no continente americano. Foi nessa conjuntura social que a Companhia de Jesus, organização rígida, com disciplina de inspira-

ção militar, acabou fornecendo padres catequizadores para ampliar a influência católica. Não só no Brasil, mas também na América espanhola, percorrendo as áreas habitadas pelos índios. Desta forma, os jesuítas consolidaram a presença da Igreja, contribuindo para a implantação do império colonial. Esses jesuítas eram basicamente espanhóis e portugueses.

As primeiras visitas para converter os índios foram chamadas Missões, um tipo de catequese que não trouxe os resultados esperados pelos padres, pois os índios logo se voltavam para seus costumes de origem. O governo espanhol precisava garantir a posse dos territórios conquistados e defender as fronteiras já estabelecidas. Também precisava controlar a cobrança de impostos. Então, organizou as Reduções, em locais definidos para controle e defesa, bem como para a catequização. Os padres passaram a contar com mais recursos para defender tais índios da ameaça de escravização determinada pelos “bandeirantes” luso-brasileiros e pelos *encomenderos* hispano-americanos.

A primeira redução foi a de Juli, no Peru, criada em 1567. Durante 30 anos, os jesuítas adquiriram experiência no Novo Mundo, convivendo com os índios. Foi criada em 1607 a Província Jesuítica do Paraguai, que se tornou a maior ação social e cultural de catequização de índios americanos. Nessa época, o jesuíta Antônio Ruiz de Montoya fundou os primeiros povoados missioneiros nas terras férteis do Guairá, hoje oeste do estado brasileiro do Paraná. Outros jesuítas chegaram ao Itaitim, no Mato Grosso do Sul atual.

Os índios das reduções atraíram a cobiça e a ganância dos que vinham em busca de escravos. Para se proteger, os jesuítas e guaranis abandonaram essas regiões e foram em direção ao rio Uruguai e ao Tape, no atual Rio Grande do Sul. Em 1626, o padre Roque González fundou a redução de São Nicolau e nos 10 anos seguintes surgiram 18 novas reduções, entre elas a primeira, intitulada São Miguel.

## ANÁLISE TEXTUAL

Utilizo a proposta de análise textual em pesquisa histórica de Ciro Flamarion Cardoso, que se baseia em pressupostos teóricos de Lucien Goldman e na poética todoroviana, a fim de compreender o discurso ideoló-

gico expresso nas correspondências jesuíticas durante o período da instauração do reinado espanhol no contexto dominado pela Companhia de Jesus, no período do ano 1637. Para tanto, destacamos alguns pontos básicos:

### Compreensão

A estrutura significativa imanente à obra em estudo está situada na constituição de instauração de uma noção de cristianização iniciada pelo desencadeamento da vida, morte e ressurreição de Jesus e ao mesmo tempo transcendendo esse aspecto histórico e se remetendo a uma concepção de luta pela liberdade, dada tanto pela sua situação histórica quanto pelo aspecto transcendente que é o desejo de ser em Cristo Deus, uma nova criatura, livre de seus pecados. Coube desta forma aos jesuítas contribuírem com essa noção de evangelização, mas na prática o processo se deu de forma distinta dessa praxe proposta.

### Explicação

A carta petição apresentada ao governador do Paraguai pelo Procurador Geral de Assunção Dom Balthasar Pucheta, na qual acusa os jesuítas e suplica que os índios do Itatim voltem a prestar serviço pessoal, deve ser inserida como elemento constitutivo e funcional em uma estrutura maior para que se possa compreender a gênese desta análise, procurando estabelecer leis gerais com base em dois pontos metodológicos principais, sendo um de abstração (generalização), e outro de imanência (procurando as leis no interior do próprio documento). Para tanto, faz-se necessário o uso de três aspectos distintos para essa análise: verbal, sintático e semântico.

## 1 - ASPECTOS VERBAIS

Frases concretas pelas quais o relato nos chega referem-se aos registros da fala, ao modo, ao tempo, à visão e à voz. Na análise do aspecto verbal do texto, nos registros da fala, há predominância de frases concretas, pois o conteúdo refere-se a fatos que constituem a vida familiar e social (v.5-71 à 76).

A presença de frases abstratas no texto denota a postura ideológica de tornar senso comum entre a

comunidade espanhola o anseio de voltar ao tempo em que os índios pagavam suas mitas em forma de serviço pessoal (v.197) e ainda dos jesuítas terem muitas fazendas e trabalharem na extração de minérios (v.328).

Trata-se de uma linguagem transparente, a qual tem um discurso funcional de serviço (v.13-14), com uma presença de referências implícitas a discursos anteriores (v.1-5), os quais, portanto, tornam o texto polivalente, visto que se remete a outros fatos que aconteceram e que irão acontecer. O discurso do Procurador Dom Balthasar Pucheta insere-se na linguagem subjetiva, pois é um discurso emotivo (v.16-17-27 à 35), mas também é objetivo, dado que o texto narra os fatos ocorridos entre a população (v.1-60), os jesuítas (v.14) e os índios (v.15).

Com relação ao modo, os fatos verbais em estilo direto expressam um discurso que cita as mudanças que ocorreram depois que os jesuítas entraram na província para serem doutrinadores dos índios (v.16) e das necessidades pelas quais a população passa pela falta dos serviços prestados pelos índios (v.33 a 68). Sobre o tempo, este nasce de uma relação entre duas linhas temporais com inversões anacrônicas, pois o procurador salienta muito bem as inversões entre antes dos jesuítas chegarem (v.71) e depois de sua vinda (v.78), sendo que sua duração de tempo consiste na possibilidade de cena, pois há uma coincidência entre dois tempos, antes e depois da evangelização jesuítica (v.65 a 82), e um futuro com mais pobres se os jesuítas continuarem a intervir nas questões da coroa (v.160 a 168).

A frequência do discurso está na razão singulativa, pois o procurador, de uma forma ou de outra, está sempre falando da miséria dos cidadãos (v.160) em detrimento à riqueza dos missionários (v.50 a 64 - 243).

Quanto à visão do narrador sobre os fatos, isto é, acerca da situação, ele explica a necessidade de constante luta para consolidar a conquista, tanto a espiritual (v.11) quanto material (v.11 à 60), sendo essa conquista a base para fazer do índio um cristão, uma pessoa agradável, convicta e agradecida (v.215 à 232). No que se refere à voz do discurso do referido texto de caráter aconselhativo, o autor concretamente narra e relata acontecimentos (v.11-206-317-380), como também ressalta que o índio deveria voltar a pagar as mitas e ainda em forma de serviço pessoal e não com Erva

Mate, sendo através do serviço pessoal que se vai efetivar realmente a glória de Deus (v.197-409).

Portanto, o grau de conhecimento oferecido a quem lê o texto permeia a extensão de visão interna, a qual é constituída por fatos relatados pelo procurador, os quais são acompanhados de interpretação a medidas em que enquanto os jesuítas não se metiam nos assuntos econômicos e ficavam apenas com sua doutrinação tudo ia muito bem, mas depois de eles comprarem terras e começarem a produzir e a minerar foram gerando um problema de desestrutura social aumentando a miséria (v.373 a 413). Também o texto se faz presente por uma avaliação moral, referenciando-se a questão do amor fraterno (v.328 à 349), pois um cristão deve amar a todos como irmão, mas o índio não era tratado assim (v.409 à 413).

O narrador, neste texto, é, ao mesmo tempo, agente do processo de construção textual, revelando o pensamento dos personagens e fazendo com que as personagens emitam juízo de valor com um discurso direto no que tange a questão de ser favorável à volta dos índios para que eles pagassem a mita em forma de serviço pessoal e não em erva mate, por exemplo, que era o que os jesuítas estavam incentivando os índios a fazer (v.187 a 445). Dessa forma, o procurador Geral Dom Balthasar Pucheta é, ao mesmo tempo, o narrador e o personagem, pois esta interagindo na história.

## 2 - ASPECTOS SINTÁTICOS

O documento, apresentado ao governador do Paraguai pelo procurador geral de Assunção Dom Balthasar Pucheta, no qual acusa os jesuítas e suplica que os índios do Itatim voltem a prestar serviço pessoal (10/05/1637), é um texto narrativo, pois privilegia uma ordem cronológica / temporal. Sua relação é lógica, pois sua causalidade está estreitamente vinculada à temporalidade relativa a situação anterior à chegada dos jesuítas e ao momento em que tanto os proprietários de terras quanto os jesuítas e os “seus” índios conviviam no mesmo espaço (v.1 a 446), relatando depois a prosperidade dos jesuítas e a miséria do povo (v.373 a 409). Mas também é ideológico, pois o procurador relembra as obrigações de um cristão (v.328 a 349).

## 3 - ASPECTOS SEMÂNTICOS

Estes aspectos se ocupam de ações paradigmáticas, relativas ao discurso como um sistema que neste texto são expressas por questões formais, as quais se distinguem em nível concreto, sendo um processo em que relata um caso no qual, por causa dos jesuítas, os índios não pagaram mais a mita em forma de prestação de serviço, mas sim por produtos, como, por exemplo, erva mate, o que causou uma desestruturação no processo econômico da província, e depois remete a uma segunda questão, que é a de que tipo de evangelização e fraternidade compete aos jesuítas optarem (v.328 a 413).

### As Cartas

Na América do século XVI, era comum aos jesuítas se corresponderem entre si, sendo isso uma norma estabelecida pelo provincial, dado a dificuldade que ele tinha para se locomover até as várias comunidades. Também no meio laico era comum esse tipo de comunicação escrita, dado o mesmo problema de distância e localização. As cartas eram ora formativas, ora informativas, sendo escritas ocasionais endereçadas a determinadas pessoas ou grupos de pessoas, com ou sem intenção de divulgação maior, dependendo do seu substrato.

Das várias cartas, algumas são atribuídas aos jesuítas e outras são correspondências dos chefes e encarregados do Estado, pessoas que tinham cargos dados pela Coroa. É o caso desta carta aqui estudada. Essas cartas visavam responder a dificuldade e dúvidas dos destinatários, desfazer equívocos, repelir heresias, abolir abusos, exortar à fidelidade a Coroa e à prática da virtude. Essa correspondência não consiste em ser um tratado completo de doutrina. Supõem, ao contrário, uma catequese oral anterior. Por isso, o autor às vezes se restringe a uma explanação incompleta que, embora clara para os destinatários imediatos, aos outros pode parecer obscura.

### As Dificuldades do Trabalho

Na antiguidade, o trabalho de escrever era muito penoso e lento por causa do material primitivo. Por isso era comum ditarem-se as cartas a escribas profissionais

ou então se recorria a secretários cultos que elaboravam as cartas seguindo as indicações do autor ou remetente, donde surgem as diferenças de estilos.

Já no século XVI o nível de conhecimento e condições da escrita tiveram uma evolução, apesar de ainda ser muito dificultoso o ato de escrever. Foram produzidas cartas breves e pessoais, escritas de próprio punho. Outras cartas também autênticas foram ditadas, autenticando-as segundo o costume da época e escrevendo a saudação final, sendo que em algumas são mencionadas até o nome do secretário.

### **Influência Helenística**

Essas cartas são redigidas segundo o epistolário helenístico.

#### **Introdução ou cabeçalho:**

Contendo os nomes do remetente e dos destinatários e uma saudação inicial. Também as epístolas do NT, exceto Hebreus e 1ª João usam esse tipo de introdução. Paulo em oito epístolas (1-2 Cor, Gl, Fl, Cl, 1-2 Ts, FM), menciona como remetente um ou mais colaboradores.

#### **Agradecimento e pedido a Deus**

Com eventuais explanações, logo após a introdução faz-se uma ação de graças e promessas de se rezar pelos destinatários.

#### **Saudação final**

As cartas eram escritas de próprio punho e serviam para autenticar a veracidade dos assuntos cotidianos nelas contidos. Estas saudações nas cartas receberam um sentido novo, inspirado no cristianismo, sendo esta saudação introduzida pelo apóstolo Paulo.

### **As Cartas Jesuíticas**

#### **Destinação das Cartas**

Entre as cartas distinguem-se: as de petições; as de representações; as de provisão; as de instruções; as de testemunho; as de advertência; as de solicitação de audiências; as doutrinadoras e as pessoais, entre outras, escritas durante a atividade missionária dos jesuítas. Essas cartas pastorais referem-se à disciplina comunitária interna e ao trato que se deveria

dar à comunidade externa. Muitas tratavam da relação sobre os índios.

#### **Quadro Cronológico da Referida Carta em Estudo**

A carta foi escrita e datada pelo Procurador Geral de Assunção Dom Balthasar Pucheta aos dez dias do mês de maio do ano de um mil seiscentos e trinta e sete (v.01; v.304). A carta também faz menção a outras datas, tais como: o ano de 1633 (v.203-220). Sendo recebida e protocolada no dia quatorze do mês de maio do ano de um mil seiscentos e trinta e sete (v.448).

### **Sobre a Carta**

**I - SOBRE O ASSUNTO:** Suplica para que os índios voltem a prestar serviço pessoal.

**II - SOBRE O CONTEUDO:** O Procurador acusa os jesuítas de manipularem os índios para que estes não paguem mais a mita sob forma de serviço pessoal e sim com erva mate.

**III - A AUTENTICIDADE:** A autenticidade e a unidade desta carta não apresentam dificuldades, sendo uma carta que projeta uma luz tão clara sobre o caráter dos jesuítas e dos administradores. O fato de esta carta ter sido guardada é porque faz parte do acervo bibliográfico da Companhia de Jesus.

**IV - AS VÁRIAS DAS CARTAS:** As cartas geralmente apresentam conteúdos semelhantes, abordando termos gerais, sendo a peculiaridade de cada carta a situação que é examinada de modo mais particularizado, sob um dado aspecto de um problema específico.

**V - OS PERSONAGENS.** O escritor é o Procurador Geral da cidade de Assunção, da província do Paraguai, o maestro do campo Baltasar de Pucheta Veçino. (v.6/447). O Procurador faz menção e culpa o procurador dos doutrinadores da Companhia de Jesus, o padre Francisco Dias Tanõ SJ, responsável pela redução instalada em sua província. (v.21). Na carta, o Procurador menciona o senhor Dom Froy Xptoval Aresti Obpõ, o bispo responsável pela diocese de que a província faz parte (v.80). Cita o General Martins de Ledesma Valderrama, governador e juiz (v.155). Muitos deixaram seus patrimônios na Espanha para servirem à Sua Majestade, entre eles o senhor fiscal da audiência de Lima Luís Enriquez (v.83/169).

## O Substrato da Carta

1 -3= Embora a carta diga respeito particularmente aos interesses do Procurador, é dirigida ao governador como reclamação de toda a comunidade senhorial proprietária de terras. Poderíamos supor que o Procurador está preocupado com os interesses da Coroa, mas no fundo tem intenção de reclamar para seu benefício as vantagens que era poder servir-se dos índios como trabalhadores braçais. Justificando uma situação particular, a partir de um caso sentido em toda a província, a atitude do líder da província para com o escravo, para com o índio e para com os seus, os de sua classe, passa a ter consequências no desenvolvimento da província.

1 -5 = A carta é uma petição apresentada ao governador, sendo até aqui uma introdução.

6-19 = Faz uma narrativa histórica dos fatos citados, localizando os personagens e fatos. O problema referido na carta é o fato de os doutrinadores de almas (os jesuítas) terem trazido para a cidade de Assunção os índios quando conseguiram isenta-lo das taxas e tributos e que também esses ditos índios não mais se encomendam e nem servem à república: os índios trabalhavam apenas para si e para os jesuítas e para ninguém mais. Por isso os senhores e industriais estão pleiteando esses trabalhos (19).

19-65=O Procurador reclama da autonomia que o padre Francisco goza em sua redução, sem se importar com o Estado, sendo que o padre ignora os vários editos da Coroa (22).

65-79= Neste, momento o procurador apela para o aspecto moral, referindo-se aos hábitos dos índios com as vestimentas.

80-110= Relata a suntuosidade dos templos e da riqueza das fazendas dos jesuítas. Faz um levantamento sobre as propriedades e conventos que estão de posse dos jesuítas e aquelas que eles sustentam.

111-185= O procurador relata a enorme quantidade de índios que existiam antes dos jesuítas e a escassez que se tem agora (123), sendo os jesuítas os culpados pela mudança do quadro de estabilidade (135). Fala da miséria do povo (160), apelando por questões doutrinárias e fazendo menção a questões de pecado (174), elogiando e elevando os vassallos do rei (184).

186-218= Elogia os conquistadores (192) e rebaixa os doutrinadores, fazendo um longo relato sobre como os jesuítas perderam quatro povos que morreram e de índios que fugiram (193), “mesmo com o símbolo dos sacerdotes” (206).

219-277=Relata as desavenças entre os espanhóis e portugueses, citando casos e pessoas (205-6) e fazendo uma referência geográfica, citando que a província era muito distante de São Paulo (235).

278-295= Destaca a diferença entre os Curas e os missionários, sobre a administração dos sacramentos (278-285) e sobre a relação de forças entre os padres e os pajés (286-295).

296-328= Afirma que as mitas são mais uma forma de ganho para a Coroa (294). Relata a falta de armas ofensivas (317), citas os nomes de alguns soldados (297) e por fim faz menção à riqueza anterior da província, que agora graças à extração dos minerais pelos jesuítas está empobrecendo (328).

329-413= Relata ainda as relações eclesiais e a preocupações dos missionários com os sacramentos (328-349), tocando no problema da divisão de renda, que deveria ser mais igualitária entre os vassallos do rei e os jesuítas (350-372). A cobrança de taxas e pedágios que agora são cobradas pelos senhores donos da terra (385-398) e assim o eram na época. A partir desta situação os índios e jesuítas utilizam-se das vias fluviais (399-408). Há um trecho em que faz menção ao real problema, que é o fato de os índios não mais estarem prestando serviços pessoais e ainda estarem pagando a mita com erva mate e outros produtos (409-413).

414-434= Descreve os bons tempos em que os vassallos índios iam trabalhar nas lavouras, vistos que estes índios ocupavam espaços na fazenda, sendo favorecidos com a relação com os encomendeiros e com Sua Majestade.

435-446= O procurador finaliza a carta, solicitando que Vossa Majestade, o Rei, leia e atenda a solicitação, e que os doutrinadores cuidem apenas de suas funções doutrinárias e que o atendam, dando-lhe condições e provisões, através de um juiz, para poder solucionar o problema relatado em sua carta.

447 = Assinatura: Baltazar de Pucheta.

448-462= Consiste na datação e veracidade dos

fatos por parte do governador e juiz de Santiago, Dom Pedro de Lugo y Navarra, sendo tal conteúdo conhecido pelo Padre Francisco Dias. Solicitamos também que suas provisões estejam a serviço do Procurador para fazer cumprir essa petição, finalizando com o protocolo cabido.

463= Assinatura do governador endossando a carta – Dom Pedro de Lugo y Navarra.

464-474= Em cumprimento ao pedido e para que tivesse um desfecho favorável, é que o próprio governador da firma, por falta de escrivão publico, sendo testemunha o capitão Francisco Sanchez de Lima (472), tenente geral e do Dom Fernando Ariaz de Saraiva e Frnas [...] <<palavra inteligível (474).

475= Assinatura de Dom Pedro de Lugo y Navarra.

448= A carta foi escritas em 10/05/1637, e recebida, protocolizada e assinada pelo governador (463), no dia 14/05/1637. Por fim, a carta é protocolada e o governador a defere com uma rubrica a favor do procurador solicitando que o padre Francisco tenha conhecimento da petição.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS: O CERNE DA EPÍSTOLA

O cerne deste documento está no fato de que outrora o Procurador e senhores das terras e industriais beneficiavam-se dos serviços dos índios encomendados. Agora com as Reduções não podem mais explorar a mão de obra dos índios. O problema também passa pela questão de o Procurador e os seus não considerarem os índios como seres humanos, justificando por isso a escravização dos mesmos.

O cerne da carta está em que depois que uma pessoa se torna autoridade torna-se útil e manipulável pelos senhores e donos do capital e de toda a comunidade (província). O índio passa a ser útil a esse “grupinho”, enquanto que os jesuítas que participavam das reduções receberam toda a carga e força negativa para saírem do caminho entre os senhores mandatários.

Finalmente, como fica perceptível, o procurador, por meio de sua carta, tenta sensibilizar o governador, a fim de conseguir seu apoio para fazer com que os jesuítas não se metam mais nestes assuntos e que os índios voltem a fazer serviços pessoais.

## BIBLIOGRAFIA

CARDOSO, Ciro Flamarion. **Narrativa, Sentido, História**. (Coleção Textos do Tempo). São Paulo, Papirus, 1997.

CARDOSO, Ciro Flamarion. Um conto e suas transformações: ficção científica e História. In: **Tempo** / Universidade Federal do Rio de Janeiro, Departamento de História. Vol. 9, nº 17, Jul. 2004. Rio de Janeiro, 2004, p. 129-151. Disponível em: <[http://www.historia.uff.br/tempo/artigos\\_dossie/artg17-7.pdf](http://www.historia.uff.br/tempo/artigos_dossie/artg17-7.pdf)>. Acesso em 20 jul. 2016.

GOLDMANN, Lucien. **Ciências humanas e filosofia**. 11ª ed. Trad. Lupe C. Garaude e Jose A. Giannotti. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1988.

NOELLI, Francisco Silva; TRINDADE, Jane Aparecida. Nº 229. Baltasar Pucheta. Petição apresentada ao Governador do Paraguai, acusando os jesuítas e suplicando que os índios do Itatim voltem a prestar serviço pessoal. Asunción, 10 de maio de 1637. MCA 02, p. 49-60. In: Seção Expressões e Experimentos. Fontes publicadas para a História do Guairá e das suas populações indígenas: 1538-1650. **Cadernos do CEOM**, nº 18 - Arqueologia e populações indígenas. Chapecó: UNOESC, ano 17, dez. 2003, p.301-348. Disponível em: <<http://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/rcc/article/view/2212>>. Acesso em 19 jul. 2016.

PUCHETA, Balthasar. VIII - Petición presentada ante el Gobernador del Paraguay por Balthasar Pucheta Procurador General de dha Ciudad por la que suplica que los Indios del Ytatin vuelvan a pagar tributo con su servicio personal. 10 de mayo de 1637. In: CORTESÃO, Jaime. **Manuscritos da Coleção de Angejas II. Jesuítas e Bandeirantes no Itatim (1596-1760)**. Introdução, Notas e Glossário. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional: Divisão de Obras raras e publicações, 1952. (MCODA II), p.49-60. Disponível em: <[http://objdigital.bn.br/acervo\\_digital/div\\_manuscritos/mss1019243/mss1019243.pdf](http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_manuscritos/mss1019243/mss1019243.pdf)>. Acesso em 20 jul. 2016.

TODOROV, Tzvetan. **A conquista da América: a questão do outro**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

TODOROV, Tzvetan. **As estruturas narrativas**. 2ª ed. São Paulo: Perspectiva, 1970.

## O AUTOR

**Selson Garutti** Licenciado em Filosofia pela Universidade do Sagrado Coração de Bauru (USC) e História pela Universidade Estadual de Maringá (UEM), Especialista em Pesquisa Educacional pela Universidade Estadual de Maringá (UEM) e Mestre em Ciências da Religião pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP). Doutor em Educação pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e Professor de Filosofia pela Secretária de Educação do Estado do Paraná (SEED-PR).